



TEIXEIRA DOS SANTOS

**POLÍTICAS DO PROGRAMA PS
“SÃO ARRISCADAS”**



PIRES DE LIMA - P24 A 27

**“PROMOÇÃO TURÍSTICA
DEVE ESTAR A SALVO DAS
INTERFERÊNCIAS POLÍTICAS”
SETE NEGÓCIOS QUE NASCERAM
À BOLEIA DO ‘BOOM’ DO TURISMO**

Diário

www.economico.pt
m.economico.sapo.pt

Economico.pt **Etv** HD

25
anos

SEXTA-FEIRA, 25 DE SETEMBRO 2015 | Nº 6267
PREÇO (IVA INCLuíDO): CONTINENTE 1,60 EUROS

SUBDIRECTORES BRUNO FARIA LOPES, FRANCISCO FERREIRA DA SILVA, TIAGO FREIRE
DIRECTOR RAUL VAZ

Perdão de multas das portagens beneficia quase 200 mil portugueses

Automobilistas pagaram voluntariamente 5,7 milhões de euros, beneficiando do perdão parcial dos custos das portagens em atraso. Período para aderir ao regime extraordinário de regularização destas dívidas termina na próxima terça-feira. **→ P18**

IMT fiscaliza carros em Portugal após escândalo da Volkswagen **→ P30**

Efromovich escreve ao Governo a ameaçar acção contra venda da TAP **→ P28**

O PLANEADOR vs. O REALIZADOR

Descubra as diferenças

Conheça o teste de personalidade que traça o perfil e os pontos fortes e fracos dos dois candidatos a primeiro-ministro. Contas públicas continuam a marcar campanha eleitoral. As verdades e mentiras sobre o impacto do Novo Banco. **→ P4 A 17**

Quatro candidaturas debatem apostas para a Educação



NOVO PRODUTO DE POUPANÇA PARA O RETALHO PAGA MENOS QUE OS CERTIFICADOS

Obrigações do Tesouro de Retorno Variável vão pagar a Euribor a seis meses mais a 'yield' de mercado das obrigações tradicionais. Conheça tudo sobre o novo produto. **→ FINANÇAS PESSOAIS**



CONSULTÓRIO FISCAL

Coloque as suas questões em consultoriofiscal@economico.pt

EY Building a better working world ey.com

As respostas aos leitores na página 23



EU ON TOUR
NO SURF

← CARCAVELOS

PENICHE →

EDP, a energia oficial do desporto.

A nossa energia está nos melhores eventos desportivos.

www.edp.pt

Destaque Legislativas 2015

UNICEF APELA AOS CANDIDATOS

A Unicef Portugal lançou ontem um 'Manifesto pelas Crianças' em que apela aos candidatos às eleições legislativas para que coloquem as crianças no centro

ANÁLISE

Passos Coelho, o 'realizador'

VS.

António Costa, o 'planeador'

Um especialista em testes de personalidade avaliou a forma como os dois candidatos a primeiro-ministro se comportam e reagem em diversas situações. E partilha com o **Diário Económico** as suas conclusões sobre o 'tipo' que melhor traduz o perfil de cada um.

José Bancaleiro *
economico@economico.pt

Começo com uma forte probabilidade e com uma certeza. A forte probabilidade é que um dos dois – Pedro Passos Coelho ou António Costa – vai ser o futuro o primeiro-ministro de Portugal. A certeza é que, mesmo tendo em conta o contexto, as suas decisões serão fortemente influenciadas pelos seus traços de personalidade.

Para os avaliar, recorreremos ao Myers-Briggs Type Indicator (MBTI), a metodologia de avaliação de personalidade mais usada no mundo, que ajuda a conhecer, organizar e respeitar os traços de personalidade de cada pessoa. Realço que, utilizar este método sem aplicação dos respectivos testes a cada um dos candidatos, é um mero exercício de "adivinhação", sem rigor científico (ver texto na página seguinte).

Dito isto, parece-nos que, no caso de Passos Coelho, estaremos perante um perfil ISTJ, mais concretamente um I baixo, um S elevado, um T elevado e um J médio. As pessoas com este tipo – os 'realizadores' – são realistas e concretizadoras por excelência, possuindo um espírito independente, exigente, corajoso e pragmático. São pessoas lógicas, analíticas, objectivas, fiáveis, minuciosas, directas e determinadas. Prefe-

rem tratar de problemas reais, através de aproximações racionais, baseadas em factos e dados e de forma pensada e metódica. Em excesso, podem tornar-se teimosas, perfeccionistas e "picuinhas".

Os 'realizadores' são extremamente dedicados e focados. Necessitam de tempo para aderir a um projecto mas, depois de o fazer, não desistem e possuem um sentido do dever que os leva a assumir responsabilidades que, frequentemente, ultrapassam aquilo que lhes seria exigível. Conseguem manter uma máscara de impassibilidade, mesmo nas situações mais tensas, embora, na verdade, as estejam a viver intensamente.

Socialmente, são reservados e, por vezes, um pouco tímidos. Demoram algum tempo a "dar-se" e apreciam relações continuadas e com um conjunto de valores e objectivos. Demonstram alguma dificuldade em lidar com a falta de clareza e a mudança, podendo tornar-se inseguros, tensos e fechados neste tipo de situações.

António Costa, por seu lado, será, provavelmente, um ENTP, com um E baixo (próximo do I), um N médio, um T médio e um P baixo. Rápidos, engenhosos e com muitos talentos, as pessoas

com este tipo – os 'planeadores' – são estratégias visionários que procuram compreender e melhorar o mundo em que vivem. Curiosos, conceptuais, optimistas e inovadores, os 'planeadores' vivem no mundo de possibilidades e são estimulados por conceitos, desafios e dificuldades, que são hábeis a ultrapassar.

Flexíveis, talentosos e adaptáveis, conseguem interessar-se por muitas coisas ao mesmo tempo e ser bons em quase tudo que lhes interessa. São excelentes a improvisar e a encontrar soluções criativas, conseguindo entusiasmar-se e entusiasmar os outros. São também muito rápidos e perspicazes a entender as outras pessoas e a ganhar o seu apoio para os seus projectos.

Habitualmente, obtêm maior prazer na geração de ideias, do que a decidir ou executá-las. Em excesso, o seu desinteresse pelos detalhes, pode torná-los superficiais. A sua orientação para múlti-

plos interesses pode originar dificuldade em terminar o que começam. Em stress, podem tornar-se duros e autoritários. Socialmente são, em regra, uma companhia agradável e estimulante. Comunicativos, tranquilos e criativos, adoram um bom debate, podendo argumentar (por vezes em excesso), para se divertir, em ambos os lados da questão.

Que primeiro-ministro esperar?

Com Passos Coelho teremos, provavelmente, um primeiro-ministro que "fará o que tem de ser feito", ou seja, mais centrado na resolução dos problemas concretos, do que em criar grandes estratégias e planos. Será certamente um mandato seguro, estável, rigoroso no controlo das contas, mas sem grandes rasgos, nem grandes ideias e projectos (aventuras, na sua opinião) para o futuro do país.

Contido nas declarações e ponderado na decisão (I), Passos Coelho será um primeiro-ministro realista, pragmático,

metódico (S), analisando meticolosamente todos os dados e tomando decisões firmes e racionais (T). Tenderá a criar à sua volta um ambiente estruturado e planeado (J), mas tendo alguma inflexibilidade e dificuldade em lidar com situações inesperadas e ou em incentivar a inovação. O seu perfil de focalização e de elevado rigor na análise (IS), conjugado com um forte racionalismo na decisão e inflexibilidade na forma de gerir, (TJ) criam o risco de se "tornar surdo aos sentimentos das pessoas".

Com António Costa teremos um primeiro-ministro sempre "entusiasmado com um novo desafio", ou seja, mais orientado para pensar e planear a longo prazo, provavelmente associado a uma visão estratégica para o país. Será seguramente um líder optimista, empreendedor, entusiástico, com uma grande variedade de iniciativas (E) e um gosto especial por projetos modernos e inovadores (N).



ANTÓNIO COSTA



Curioso, inovador, conceptual e optimista. Adaptável e excelente a improvisar.



Desinteresse por detalhes leva-o a ser superficial. Em stress, torna-se duro e autoritário.

PASSOS COELHO



Realista, exigente, determinado e pragmático. Fiável e directo, age de forma pensada e metódica.



O perfeccionismo, no limite, pode torná-lo teimoso e picuinhas. Pouco dado a 'aventuras' e grandes rasgos.

da agenda política dos próximos quatro anos. O Manifesto da Unicef Portugal pelas Crianças sintetiza os aspectos que a organização considera prioritários para a realização dos direitos das crianças e

apresenta propostas para que todas tenham as “mesmas oportunidades”. O documento já foi apresentado de “forma detalhada” à maioria dos partidos com assento parlamentar.

Conjugará, provavelmente, a sua capacidade analítica, de planeamento e de decidir de forma racional (T), com uma grande flexibilidade, inspiração e capacidade de gestão de mudanças complexas (P). A sua multiplicidade de interesses pode levá-lo a dispersar-se e a não concluir alguns. A sua racionalidade torná-lo-á exigente, podendo chegar a ser impiedoso.

Dizem os especialistas que não há “tipos” bons nem maus. Cada um tem os seus “prós” e “contras”. Mas quando se trata de titulares de cargos com um forte impacto na vida de muitas pessoas, escolher o “tipo” certo para o momento certo, pode significar para o Portugal o caminho da consistência e segurança ou o caminho da inovação e do risco. A personalidade é deles. A escolha é sua. ■

(*) José Bancalheiro é ‘managing partner’ da Stanton Chase Portugal, empresa de executive search, e certificado em MBTI



O que é o teste Myers-Briggs

O Myers-Briggs Type Indicator (MBTI) é a metodologia de avaliação de personalidade mais usada no mundo e ajuda a conhecer e organizar os traços de personalidade de cada pessoa. Foi desenvolvida nos EUA por Isabel Myers e a sua mãe, Catherine Briggs, partindo das teorias do psiquiatra Carl Jung, que fundou a psicologia analítica e defendia que todos nascem com propensões naturais, que reforçam ao longo da vida e consolidando o seu “tipo psicológico”. Essas “propensões”, organizadas em quatro escalas opostas, são as seguintes:

- na forma de orientar a atenção:

Introversão (I) vs. Extroversão (E);

- na forma de adquirir informação:

Sensorial (S) vs. Intuição (N);

- na forma de tomar decisões:

Emoção (F) vs. Razão (T);

- na forma de se relacionar com o mundo: **Julgamento (J) vs. Percepção (P)**

A propensão para a Extroversão (‘Extravert’ na versão original), reforça a tendência para a abertura, a abrangência de interesses, o gosto por comunicar, por se relacionar e pela ação. A Introversão (‘Introvert’), por sua vez, fortalece a concentração, a ponderação e a privacidade.

A propensão para adquirir informação de forma Sensorial (‘Sensing’) fortalece a ligação à realidade, tradição, pragmatismo e ainda rigor e minúcia, enquanto a Intuição (‘Intuition’), traz o gosto por explorar possibilidades, a conceptualização, a imaginação, a capacidade de perceber as grandes linhas de orientação, conexões e tendências.

A propensão para decidir de forma Racional (‘Thinking’) leva à tendência para a lógica, a objectividade, a exigência e a firmeza de carácter, enquanto a Emoção (‘Feeling’) reforça a orientação para as pessoas, o afecto, os valores, a tolerância e a empatia.

A propensão para o Julgamento - J (‘Judging’) provoca a tendência para a sistematização, organização, planeamento, segurança e capacidade de decisão, enquanto a Percepção (‘Perceiving’) reforça a espontaneidade, flexibilidade, informalidade, adaptabilidade, mudança e o desenrascanço.



GANHE QUEM GANHAR

O Diário Económico convidou várias personalidades nacionais - do mundo empresarial à gestão, passando pelas artes e pela ciência - a apontarem as prioridades para Portugal nos próximos quatro anos.

Falar em excesso de turistas é insultuoso



Gonçalo Rebelo de Almeida

Administrador Vila Galé Hotéis

Numa altura em que se avizinham eleições legislativas, assistimos mais uma vez aos partidos políticos a apresentarem um conjunto de chavões, programas e promessas vagas. Perante este cenário, penso que já seria altura de os partidos reflectirem seriamente sobre os modelos de debate político, seja em período pré-eleitoral ou durante a legislatura.

É preciso mudar para um sistema de debate construtivo onde se critica apresentando soluções alternativas e onde se elogia quando tal se justifica. O modelo de crítica fácil, sem solução alternativa e apenas procurando afirmações suficientemente fortes para captarem a atenção dos media e o aplauso entusiástico dos membros do seu próprio partido, está esgotado. Acredito sinceramente que o afastamento dos cidadãos da política, nomeadamente do acto legislativo, se prende com o modelo em vigor.

Quando se fala em crescimento económico e criação de emprego, estamos essencialmente a falar do desenvolvimento da actividade empresarial através do aparecimento de novas empresas, sejam elas nacionais ou estrangeiras, ou da eventual expansão e crescimento da actividade das existentes. Para que tal aconteça, é fundamental que o país seja competitivo e ofereça condições aos empresários para investir, e isso só se consegue com um sistema fiscal mais simples e estável, com uma justiça célere e eficiente e com um estado político-administrativo reorganizado e otimiz-

do. Nestes três aspectos, ainda há muito a fazer por qualquer uma das forças políticas que assuma o poder.

Tendo o sector do turismo provado, mais uma vez, durante esta crise, que é resiliente, competitivo e uma aposta de futuro para o país, é com grande tristeza que vejo surgir na imprensa afirmações de que existe excesso de turistas em Lisboa, em Portugal ou que os turistas prejudicam a população residente. Começo por referir que os interesses dos turistas que nos visitam são absolutamente coincidentes com o das populações residentes, pois apenas querem ver património recuperado, jardins limpos e organizados, boas acessibilidades e transporte, limpeza e segurança nas ruas e espaços de restauração que privilegiem a gastronomia regional. Em segundo lugar, o sector contribui positivamente para o saldo das exportações, gera milhares de empregos directos e indirectos, contribui com receita fiscal no território em sede de IVA e permite gerar negócios em outros sectores de actividade tão importantes para o país, como sejam, o agroalimentar e a construção civil.

Discutir-se a nível autárquico o planeamento urbanístico, os acessos e transportes, a limpeza, segurança e tranquilidade das cidades, é uma discussão séria que os ‘players’ do sector do turismo estão preparados para fazer. Afirmações levianas e infundadas sobre “excesso de turistas” é, no mínimo, insultuoso para um sector que contribuiu e continuará a contribuir positivamente para a recuperação económica e imagem do país.

O afastamento dos cidadãos da política, nomeadamente do acto legislativo, se prende com o modelo em vigor.